

BETAR & ARTES & LETRAS

#181 | OUTUBRO | 2025

Os Maias

a união da grande literatura portuguesa
à expressividade da dança

B
Betar



**Desde 1973
na vanguarda
da engenharia**



Inspeções com by bridge na A23

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



Em outubro há música para todos os gostos, exposições que representam diferentes estilos e peças de teatro ou filmes, mais clássicos ou contemporâneos.

As exposições que sugerimos são “Broken Vision”, do artista britânico Paul Insect, patente na Underdogs; “Aalto”, na Fundação Serralves, sobre uma das maiores figuras da história da arquitetura, Alvar Aalto; e ainda “Neorrealismos ou a politização da arte em Júlio Pomar”, com as pinturas mais relevantes no contexto do neorrealismo português, no Atelier-Museu Júlio Pomar.

“Burn Burn Burn”, sobre o apagamento da História e da aniquilação do pensamento crítico, é uma das peças de teatro em destaque na Culturgest; uma versão de “Odisseia” será apresentada no Chapitô; e “O senhor Paul”, um texto sobre a imobilidade do status quo, sobe ao palco do Teatro Aberto.

Quanto a concertos as propostas são variadas. No Coliseu do Porto apresenta-se La Bohème, de Puccini e haverá um concerto de Samuel Úria; na Casa de Amália, um evento de Fado e Morna fará homenagem a Amália Rodrigues e Cesária Évora; no CCB atua Sam The Kid com Orquestra e os Orelha Negra, e o LiveArts&Bar do MACAM, àCapela, tem um programa de concertos bastante eclético.

Destaque ainda para o ciclo de cinema do Capitólio e para os espetáculos de dança “Os Maias”, em estreia absoluta no Teatro Camões, e “A plot/A scandal” no Teatro do Bairro Alto.



Sérgio Costa

editor convidado

EDITORIAL

BETAR

A área de Gestão de Ativos da Betar baseia-se em práticas de gestão inovadoras e conta com uma equipa de especialistas com uma vasta experiência em inspeções



A

s estruturas porticadas de sinalização apresentam uma sensibilidade particular fruto da sua exposição à ação do vento, agravada numa era de instabilidade climática. O facto de se situarem diretamente sobre o tráfego

circulante, a idade crescente e a possibilidade de rotura frágil, ainda que parcial, são razões de sobra para que estas estruturas estejam no topo das preocupações dos gestores de ativos viários.

A nossa equipa de especialistas conta com uma longa experiência na gestão destas estruturas, colaborando com clientes em Portugal e Espanha. Desde 2005 a BETAR disponibiliza também o software GOA Pórticos, que assiste nas tarefas de gestão e acompanhamento destes ativos, incluindo, entre outras atividades, inventário, inspeções visuais, inspeções de visibilidade e avaliação da segurança estrutural.

GOA – Pórticos de sinalização vertical

Mais de 2.600 inspeções realizadas

PARA LER



Cartas de Guerra António Lobo Antunes

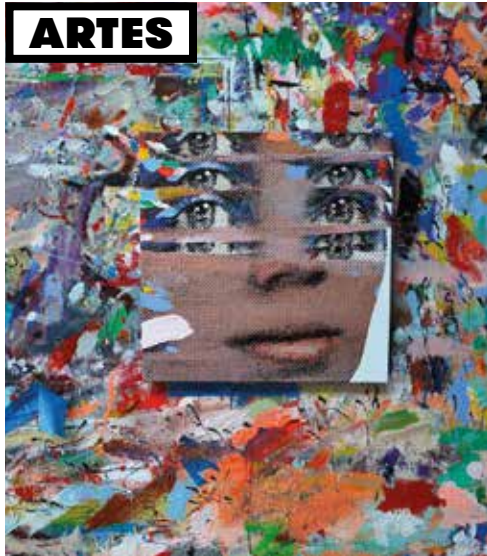
As cartas deste livro foram escritas por um homem de 28 anos na privacidade da sua relação com a mulher, isolado durante dois anos de guerra colonial em Angola. Sara Belo Luís, escreve na revista Visão, que o livro “lê-se como um romance que tem como personagem principal um homem, um oficial, um marido, um escritor, um leitor, um médico, um filho, um irmão e um pai. Que, por acaso, se chama António Lobo Antunes”. E Eduardo Prado Coelho acrescenta, no Público: “um testemunho privilegiado de um escritor que fala da guerra colonial em que participou [...]. Depois, há uma história de amor [...] bela e tocante”.

A Rainha do Sul Arturo Pérez-Reverte

Teresa Mendoza é uma mulher solitária que constrói um império, a partir do nada, num meio implacável e inteiramente dominado por homens. Vê-se forçada a fugir do México quando o namorado, que trabalhava para um cartel de droga, é assassinado. Pobre e assustada, estava longe de imaginar que acabaria por se converter numa lenda do narcotráfico espanhol. No final, aquela que regressa à sua terra natal para ajustar contas com o passado será uma Teresa muito diferente da que fugiu doze anos antes. Uma história de corrupção, amor e morte que nos revela o que de melhor e de pior existe no ser humano.



ARTES



Broken Vision

Esta é a primeira exposição individual de Paul Insect em Portugal. A mostra reúne 22 obras inéditas e originais que exploram o universo visual inconfundível do artista britânico, cuja prática faz uma abordagem crítica ao quotidiano contemporâneo. Reconhecido como uma das figuras mais enigmáticas e influentes da arte contemporânea britânica, Paul Insect tem uma carreira consolidada no circuito internacional e tem desenvolvido uma linguagem plástica própria, caracterizada por composições gráficas em camadas, o uso de uma variedade de materiais e técnicas, e uma estética que oscila entre o artesanal e o provocador.

ATÉ 1 DE NOVEMBRO

Underdogs, Lisboa

ARTES

Aalto

Uma das maiores figuras da história da arquitetura, Alvar Aalto revolucionou a vertente humanista da arquitetura moderna, radicando-a numa ligação orgânica à natureza. Esta exposição foca-se no extenso corpo de obra desenvolvido com ambas as esposas, Aino e Elissa. Entre duas guerras mundiais, os Aaltos criaram uma identidade para a jovem nação finlandesa, concebendo obras-primas como a Biblioteca de Viipuri, na Rússia, a Villa Mairea, na Finlândia, a Baker House, nos Estados Unidos, a Maison Carré, em França e o Sanatório em Paimio, o primeiro de treze projetos atualmente nomeados a Património Mundial da UNESCO. **ATÉ 4 DE JANEIRO**



Fundação Serralves, Porto

Em outubro há música para todos os gostos, exposições que representam diferentes estilos e peças de teatro ou filmes, mais clássicos ou contemporâneos, para escolher o que mais lhe agrada

ARTES



Neorrealismo ou a politização da arte em Júlio Pomar

Júlio Pomar produziu várias das pinturas mais relevantes no contexto do neorrealismo português. O artista realizou também importantes obras de gravura e de pintura mural, defendidas pelos neorrealistas como o melhor meio para comunicar um conteúdo político e social. Pomar nunca deixou de fazer arte política, incorporando-a na experimentação formal que não cessou de praticar.

Esta exposição, com curadoria de Afonso Dias Ramos e Mariana Pinto dos Santos, propõe uma revisitação de diferentes momentos e linguagens do trabalho visual de Júlio Pomar a partir do ponto de vista das sucessivas politizações da arte. As obras desta mostra, feitas ao longo de mais de 50 anos de criação plástica, ressoam a urgência, que não deixou de ser sentida até hoje, de pensar a intervenção da arte na sociedade ou arte enquanto política. **ATÉ 2 DE NOVEMBRO**

Atelier-Museu Júlio Pomar,
Lisboa

TEATRO



Burn Burn Burn

Numa biblioteca pública, um grupo de estranhos reúne-se para participar num clube de leitura. Como em tantos outros momentos da história da Humanidade, os livros são considerados perigosos e estão proibidos. A resistência, de que este grupo faz parte, mune-se de uma arma invisível: aprender livros de cor. Usam como ferramenta a memória e a capacidade de saber de cor perante a ameaça do desaparecimento dos livros e da literatura.

Partindo do romance Fahrenheit 451, de Ray Bradbury, “Burn Burn Burn” fala-nos sobre o apagamento da História e da aniquilação do pensamento crítico.

DE 30 DE OUTUBRO A 1 DE NOVEMBRO

Culturgest, Lisboa

TEATRO

Odisseia

Porque é que Homero escreveu a Odisseia? Tudo começa no seio daquela família disfuncional que habita no Olimpo. Os conflitos familiares dos deuses transformam uma pequena viagem numa epopeia repleta de desventuras. A Companhia do Chapitô apresenta a sua versão da Odisseia, baseada em relatos dos verdadeiros deuses do Olimpo. Nesta adaptação, a história entrelaça-se com humor e reflexões sobre a vida, mostrando como os deuses influenciam o destino dos mortais. Uma história de astúcia, teimosia e resistência com as aventuras e os mal-entendidos divinos que fizeram de Odisseu o herói mais cansado da mitologia grega. **ENTRE 16 E 26 OUTUBRO**



Chapitô, Lisboa

TEATRO



O senhor Paul



senhor Paul é um homem invulgar: não sai de casa há largos anos, passa os seus dias sentado, numa letargia extrema, avesso a qualquer mudança ou movimentação. Um jovem que herdou o imóvel, onde o senhor Paul vive com a irmã, quer desalojá-

los para montar ali um negócio lucrativo. Não contou, no entanto, com o imobilismo e a inteligência do senhor Paul, que conduz um combate feroz, com um desfecho inesperado. Nesta peça, problematiza-se a imobilidade do status quo assim como os avanços do chamado progresso com base no exemplo das transformações da situação da habitação nas grandes cidades, a gentrificação, que se tornou, entretanto, um fenómeno à escala mundial. Escrita em 1994, a peça adquire uma nova atualidade, mostrando jogos de força surpreendentes e formas de resistência inusitadas. **ATÉ 9 DE NOVEMBRO**

Texto: Tankred Dorst
Encenação: Álvaro Correia
Interpretação: Carlos Malvarez, Íris Cañamero, José Pimentão, Lia Carvalho, Maria José Paschoal e Miguel Loureiro
Teatro Aberto, Lisboa

MÚSICA



Lá Bohème de Giacomo Puccini

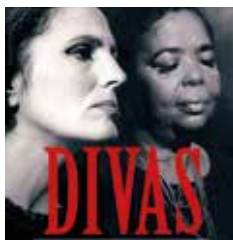
DIA 10 DE OUTUBRO NO COLISEU PORTO AGEAS, PORTO

Uma das obras mais populares do repertório lírico, La Bohème, transporta-nos para Paris, onde um grupo de jovens artistas tenta sobreviver entre os sonhos, a boémia e as dificuldades da vida. Uma celebração da juventude, da amizade, do amor e da arte, mas também um retrato cru da precariedade e da perda.

Samuel Úria

DIA 11 COLISEU DOS RECREIOS, LISBOA, DIA 17 COLISEU PORTO

“2000 A.D.” é o novo disco de Samuel Úria, que reflete a sua criatividade singular. No concerto, acompanhado por Milhanas, As Velhas Glórias e Manuela Azevedo, o músico revisitará clássicos ao lado de novas canções, num espetáculo intenso, íntimo e enérgico que celebra duas décadas de música.



Fado e Morna

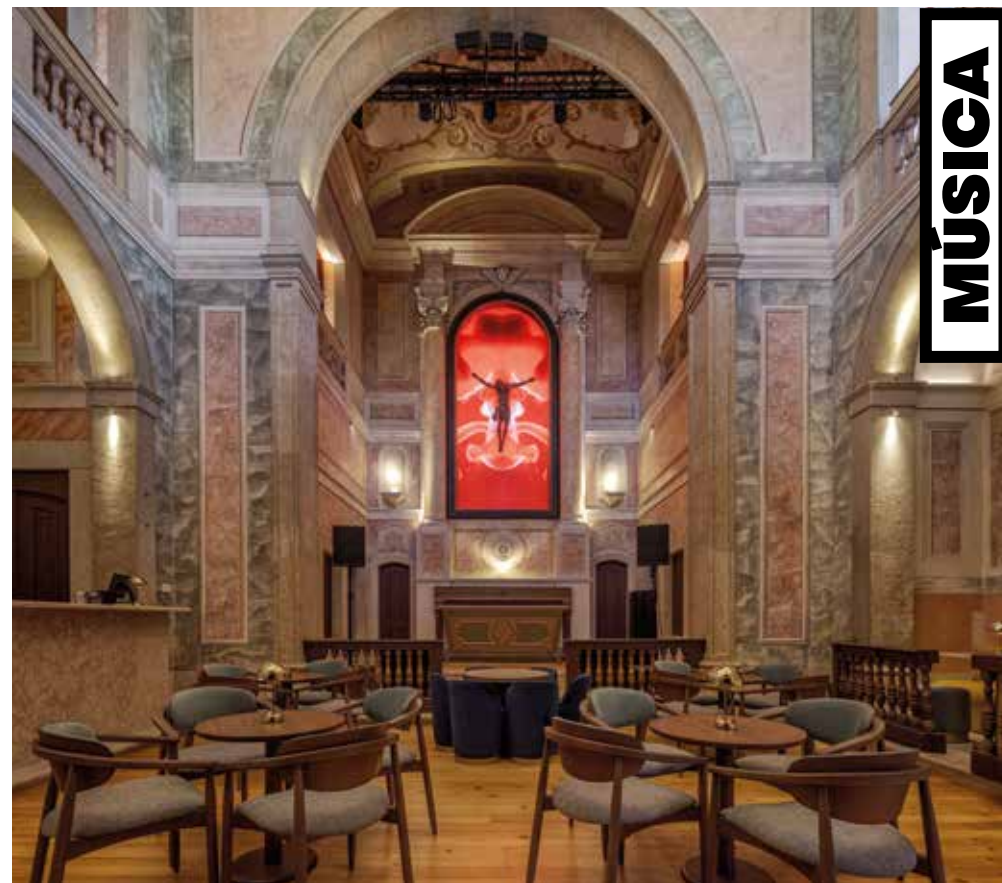
DIA 12 JARDIM DA CASA DE AMÁLIA RODRIGUES, LISBOA

Este evento pretende homenagear duas das grandes divas: Amália Rodrigues e Cesária Évora. Um final de tarde que une Cabo Verde e Portugal através da música, mas também da cultura. Uma celebração única com Célia Leiria e Valter Monteiro na voz, Pedro Amendoeira na guitarra portuguesa e Flávio Cardoso na viola.

Sam The Kid e Orelha Negra

DIAS 31 DE OUTUBRO E 1 DE NOVEMBRO NO CCB, LISBOA

Sam the Kid é um dos rappers mais consagrados a nível nacional. Sempre com visão direcionada para o hip hop, mas sem descartar outros estilos, é um mestre da mistura e criador de novas formas musicais. Neste concerto promete uma noite inesquecível, apresentando-se com Orquestra e o coletivo Orelha Negra.



MÚSICA

àCapela – LiveArts&Bar

Num ambiente descontraído e acolhedor, este espaço exclusivo de tertúlia e convívio abre as suas portas a um conjunto de concertos, durante o mês de outubro. No dia 2 haverá Fado com a voz clássica e refinada de Maria Ana Bobone e o talento da nova geração, representado por Teresinha Landeiro. Dias 3 e 4 é a vez do Folk, apresentado por Joseph Arthur, cantor e compositor norte-americano, conhecido pelas suas performances envolventes e íntimas. No dia 11, o espaço está reservado para Sara Cruz, cantora e compositora portuguesa de voz sensível e expressiva, reconhecida pelas suas performances acústicas e intimistas. A fechar este ciclo, no dia 25, Maria Leon é quem enche a sala, com a sua voz poderosa e presença de palco marcante, num concerto pop vibrante, com convidados especiais. **ENTRE OS DIAS 2 E 25 DE OUTUBRO**

DANÇA



Os Maias

A Companhia Nacional de Bailado, com António Rosado e Solistas da Orquestra de Câmara Portuguesa, apresenta, em estreia absoluta, um bailado a partir da obra “Os Maias”, de Eça de Queirós. Na primeira adaptação coreográfica da obra maior da literatura portuguesa, Fernando Duarte propõe um bailado em três atos que revitaliza a narrativa na dança. Esta criação original cruza a intensidade dramática do universo queiroziano com a expressividade única da criação coreográfica, num exercício contemporâneo que evoca, reinterpreta e dá nova vida a personagens singulares e a questões intemporais.

ENTRE 16 E 26 DE OUTUBRO

Teatro Camões, Lisboa

DANÇA

A plot/A scandal

A artista Lúcia Lewis estreia-se em Lisboa com um espetáculo que invoca e ridiculariza espectros da História e da memória corporizada, trazendo para o palco fantasmas de protagonistas reais de histórias de exploração e opressão. Para Lúcia Lewis, os escândalos são incidentes onde a fantasia e o prazer assumem um papel central. Procurando saber a quem se destina esse prazer e a que custo, a nova trama da coreógrafa explora o palco onde os escândalos se multiplicam. Numa dança entre o afeto e a corporização, ver e ser visto, “A Plot/A Scandal” é uma cena em construção.

DIAS 2 E 3 DE OUTUBRO



Teatro do Bairro Alto, Lisboa

CINEMA



Cinecapitólio Rooftop



icónico terraço do Capitólio, no Parque Mayer, transforma-se numa sala de cinema ao ar livre. Espreguiçadeiras, mantas para as noites mais frescas, pipocas, bebidas e uma programação de luxo fazem deste o lugar ideal para viver em pleno as noites de outubro na cidade. A seleção de filmes tem a curadoria do jornalista de cinema Rui Pedro Tendinha e segue um gosto cosmopolita e transgeracional, dos grandes clássicos a êxitos mais recentes. Eis as propostas: Dia 1 - O Clube dos Poetas Mortos; 2 - Breakfast at Tiffany's: Boneca de Luxo; 3 - Dirty Dancing: Dança Comigo; 4 - O Diabo Veste Prada; 8 - Laranja Mecânica; 9 - A Pantera Cor-de-Rosa; 10 - The Departed: Entre Inimigos; 11 - Lilo e Stitch (VO); 15 - Instinto Fatal; 16 - O Bom Rebelde; 17 - Quatro Casamentos e um Funeral e dia 18 - A Noiva Cadáver. **ATÉ 18 DE OUTUBRO**

Capitólio, Lisboa

MOÇAMBIQUE

ARTES

Serendipidade

Fundação Fernando Leite Couto, Maputo

Esta é uma exposição coletiva de pintura e cerâmica dos artistas plásticos Kass Kass e Massunganhane. “Serendipidade” realça a descoberta de coisas interessantes e úteis, por acaso, uma ocorrência feliz que acontece quando não se está à procura. Dois artistas, duas técnicas, imprevisibilidade, onde persiste um diálogo entre a imagem e os significados. O mundo da cerâmica de Massunganhane introduz ideias que habitam fora dos limites físicos e dialogam entre a memória cultural e a arte contemporânea. Já Kass Kass (pintor) manifesta-se através da construção de composições onde ritmo, cor e narrativa se entrelaçam.

ATÉ 3 DE OUTUBRO



ARTES

A Estética dos anos 90

Galerias Kulungwana, IGR Maputo e Cineteatro Scala, Maputo

Nesta mostra foram reunidas obras de artistas que marcaram os anos 90, período de liberdade criativa e novas linguagens. As obras em exibição pertencem a importantes coleções como a Tmcel, Aeroportos de Moçambique, Associação Cultural Scala, Museu Nacional de Arte, além de coleções particulares. A ideia é fazer uma visita à memória e identidade cultural de Moçambique, no âmbito das celebrações dos 50 anos da Independência. Organizada pela Galeria Kulungwana em parceria com o IGR - Instituto Guimarães Rosa, a exposição é um regresso a uma década que transformou a arte moçambicana. **ATÉ 6 DE NOVEMBRO**

EUROPA

ARTES

Maria Helena Vieira da Silva. Anatomia do Espaço

Guggenheim, Bilbao, Espanha

A obra de Maria Helena Vieira da Silva incorpora uma variedade de estilos e influências, desde a geometria decorativa dos azulejos hispano-árabes até às toalhas de mesa xadrez encontradas nas pinturas de Pierre Bonnard e, raramente, é mencionada a relação entre abstração e figuração na sua obra. Este é um dos aspetos que esta exposição procura destacar, baseando-se numa seleção de pinturas que mostram o uso constante de formas abstratas e ilusões de ótica pela artista portuguesa, complementadas por desenhos, gravuras, livros e tapeçarias, numa visão abrangente da sua prática interdisciplinar.

ENTRE 16 DE OUTUBRO E 22 DE FEVEREIRO



ARTES



Harmonia Radical: Os Neo-Impressionistas de Helene Kröller-Müller

National Gallery, Londres, Reino Unido

Helene Kröller-Müller reuniu o conjunto mais completo de pinturas neoimpressionistas do mundo. O museu com o seu nome, nos Países Baixos, reúne obras de artistas como Seurat, Van Gogh, Signac e Pissarro. Os neoimpressionistas pintavam com pequenos pontos de cor. Vistas à distância, as cores misturavam-se para criar nuances e uma ilusão de luz. Hoje conhecida como pontilhismo, essa técnica brincou com a cor de uma maneira totalmente nova, roçando a abstração. Paralelamente a essa abordagem, o estilo andava de mãos dadas com ideias políticas radicais.

ATÉ JANEIRO



**DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**

Inspecções na A24